

DIRECTOR, PROP.º E ADMINISTRADOR
JOSÉ DA SILVA VIEIRA

Composição e impressão: Egly, Espozendense
Rua Veiga Heirão, 7 e 9
ESPOZENDE

O ESPOZENDENSE

Semanario democratico independente—defensor dos interesses d'este concelho

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
LIVRARIA ESPOZENDENSE
Editor: Manuel Gomes da Costa Freitas
ACEITA TODA A COLLABORAÇÃO DE INTERESSE PUBLICO
Os originaes não publicados não se restituem.

ASSIGNATURA (pagamento adiantado)

Anno, sem estampilha 1\$200 reis. * Com estampilha 1\$360 reis.
Numero avulso 40 reis * Brazil, (moeda forte) 2\$500 reis

FUNDAÇÃO D'ESTE JORNAL
1886

ANUNCIOS (secção competente)

Linha, ou espaço de linha a 40 reis * Comunicados, ou reclames (secções)
Os assignantes tem 25 o/º de desconto. * Imposto do selo (cada publicação) 10 r

O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Annuncios annuaes, contracto especial. Annunciam-se todas as obras litterarias ou scientificas das quaes se recebe um exemplar.

O ECLIPSE DO SOL

Na proxima quarta feira, 17 do corente, dá-se um eclipse do sol, raro phenomeno, que está despertando o maior interesse entre os sabios de todo o mundo, tendo chegado a Lisboa varios membros da «British Astronomical Association», que trazem os instrumentos iudispensaveis ás suas observações. Essa missão ingleza é dirigida por mr. Chambers e foi recebida pelo Concelho do Turismo, que conseguiu para os astrónomos inglezes algumas facilidades—como seja transporte gratuito nas linhas ferreas do Estado—sendo organizado o seguinte programma:

Dias 8 e 9, excursões por Lisboa e arredores; dias 10, 11 e 12, excursão ao Bussaco; dia 13, partida do Bussaco e chegada ao Porto; dia 14, descanso; dias 15 e 16, passeios no Porto e excursões a Braga; dia 17, eclipse, partida para Penafiel, onde será feita a observação; dia 18 partida para o Porto, passeios na cidade e excursão a Vianna do Castello; dia 19, partida do porto de Leixões, com destinos a Inglaterra.

OS MENDIGOS

A unica nação que os não possui é a Allemanha, tendo decretado uma lei rigorosa contra elles, a qual é integralmente cumprida.

Assim, aquelle que è surprehendido a mendigar, se è util para o trabalho e a ellè se negar, è punido sem contemplação. Sendo um velho ou um individuo invalido è internado em asylo.

Na mais humilde aldeia allemã, Westphalia, ha albergues nocturnos para os necessitados de trabalho.

As camaras municipaes fazem convites aos municipes para que não deem esmolas, tendo sido colocados á entrada das povoações letreiros com os seguintes dizeres:

Todo o viajante necessitado encontrará alimento e asylo no albergue dos pobres, em troca do que exigem determinadas horas de trabalho.

Inutil seria acrescentar que este systema tem produzido excellentes resultados.

Os que não são mendigos de profissão recuperam amor ao trabalho, deixando-se ficar pelas aldeias; outros, porem, ao ouvir a palavra trabalho, desaparecem.

Aperfeiçoemos o caracter

Aqui temos a fatalidade das cousas ou, por outras palavras, o destino, a sorte, a pagarem as favas dos nossos desvarios.

È ver o editorial do *Diario de Noticias* de ha pouco onde se attribue a miseria áquelle primeiro factor, quando seria muito mais justo filial-a nas inconveniencias que os homens praticam, voluntaria ou involuntariamente.

Em nossa opinião a miseria è um producto logico da organização social, visto que a esta a consideramos um passo dado por nós contra as indicações da natureza.

Dir-nos-hão que ha paeses onde não se encontram indigentes, como na Suissa.

È verdade; ahi a organização social è mais perfeita, e d'essa perfeição resulta que os miseraveis de lá, os necessitados, os pobres, emfim, em lugar de andarem como por aqui andam a estadear as suas miserias á luz do sol, estão recolhidos em estabelecimentos de caridade sobre os quaes o Estado véla ou véla a iniciativa particular dos ricos.

Em absoluto, esse estado de cousas não satisfaz, o que não quer dizer que nós não desejassemos semelhante insufficiencia para nós, que ainda lá não chegamos...

No decurso do artigo o auctor alude a que uma grande porção da miseria que ahi nos tem sempre mais ou menos incommodado provem da indolencia, da ociosidade, nasce da taberna, do alcouce, da vadiagem, o que tudo reduz o homem a uma abjecta animalidade, tornando assim iunteis em grande numero de casos, os esforços benemerentes de quem se acha animado por algum amor do proximo.

Isto è realmente assim, e porque o è, está pedindo providencias que não deverão talvez denominar-se caritativas porem sim educativas.

Já se pensou n'isto com interesse?

Alguem já assentou de si para comsigo em que è indispensavel meter hombros á tarefa de *modificar o caracter* portuguez num sentido quanto possivel elevado?

Creemos bem que não, o que è bem triste e lamentavel.

Uma das formas ou um dos meios de occorrer a essa modificação è ou seria toda indirecta.

Consistiria, quanto a nós,

em os homens ricos de bens, de saber e d'espirito capricharem quanto possivel em o ser tambem de caracter, isto è: em se mostrar tanto quanto possivel honestos, serios, dignos, desinteressados, probos e desapaixonados.

Que repercussão enorme essa empresa não teria no animo das classes menos cultas, que entre tanta cousa de que necessitam avulta esta comensinha falta que abreviadamente designamos por—bons exemplos.

LUIZ LEITÃO

FRASES FEITAS

XX

Va bugiar!

Não è expressão diplomática. O protocolo rigido e severo não consta que a adoptasse no seu vocabulário. *Va bugiar!* não pode mesmo entrar no numero dos apartes felizes com que se interrompem mutuamente os deputados em sessão de câmaras. Pertence ao género *obstrucionista*.

O orador que se lembrasse de mandar *bugiar* o presidente do consêlho provocava immediatamente uma crise ministerial.

Ir bugiar è assim alguma coisa como «ir pentear macacos», «ir á fava» ou ir talvez a sitio pior. Em rigôr è «fazer trejeitos e partes de bugio»—macaquear, como se para mais nada se servisse.

Não se encontra melhor explicação da frase, nem talvez a haja mas os enciclopedistas de almanaque descobriram coisa mais fina.

È o caso que, segundo elles dizem, a locução gerou-se no tempo de Filipe II, em que, para se construir um forte no Terreiro do Paço, se empregava um aparelho a que ainda hoje se chama *bugio*, com o qual trabalhavam todos os malandrins da pior espécie, que não tinham aptidões para mais nada.

Assim, no dizer dos tais, *vá bugiar!* seria o mesmo que «vá trabalhar com o *bugio*, como os vadios.»

Cândido de Figueirêdo, interpellado no seu consultório do *Falar e Escrever* sobre as probabilidades viáveis da *descoberta*, não disse que sim nem que não, achou a *coisa* provável. (1)

E será?

Nem por sombras.

Muito antes da dominação dos Filipes escreveu Camões no *Auto d'El-Rei Seleuco*:

«Deixae-me, Senhor dizer:
Haveis isto de acabar,
Coração *ni bugiar*,
No esteis preso em cadenas,
Que pois o amor vos deu penas
Que vos lanceis a voar.»

Antes de Camões, em 1523, empregava Gil Vicente a locução no *Auto Pastoril Português*:

«Vae, vae, Joanne, *bugiar*
Não andes como alpavardo.»

E em outro lugar:

«Porque andas *bugiando?*»

Sobre a origem desta expressão escreveu o cavaleiro de Oliveira em 1738, á «Senhora Condeza de N...» uma interessantissima carta que merece ser lida. Está a pag. 3 do vol. III das suas *Cartas*. Já elle nêsse tempo não sabia explicar como se tinha gerado a locução. (2)

(1) *Falar e Escrever*—5.ª série—pag. 120.
(2) V. tambem um exemplo no *Anatomico Focoso* (ed. 1889) a pag. 123.

XXI e XXII

Segredo da abêlha

Fazer cêra

O *segrêdo da abêlha* ou *segrêdo da abêlha mestra* è o segredo muito recatado, com seus visos de mistério, tirando para melgueira grossa. Diz-se ás vezes ironicamente de qualquer caso sem importância que se pretende ocultar.

A locução em tal sentido parece antiga mas não alcanço mais velhas abonações que a da *Arte de Furtar*, de 1652—ed. 1744, pag. 195: «... ponhamos aqui um capitulo que nos descubra o *segrêdo da abêlha*, e jarete todas estas unhas.» E na *Feira de Anexins*, de 1650 (?)—ed. 1875, pag. 172: «... vamos devagar que o assumpto tem seu *segrêdo da abêlha*..»

Claro que este *segrêdo* alude á fabricação do mel que ainda hoje muita gente julga inexplicável, tendo sempre escapado á observação mais atenta e astuciosa. (1)

Desde remotas eras que a vida interna das colmeias preocupou o espirito humano, envolta no seu mistério impenetrável.

Narra Plinio que um homem passou cincoenta anos a estudar a vida das abêlhas, sem chegar ao conhecimento da verdade. Não ha muito ainda que a apicultura se poud desenvolver racionalmente, firmada em observações scientificas, rasgando emfim o véu de mistério que encerrava aquêl admirável mundo laborioso e ordeiro.

Não admira pois que a curiosidade por tantissimos séculos insatisfeita preocupasse a imaginação do homem, a ponto de lhe sugerir na vida prática uma comparação irónica de impenetrabilidade misteriosa.

Da observação atenta da actividade produtiva das abêlhas, resulta tambem, embora parêça um contrasenso, a frase:

Fazer cêra

aplicada aquêles que, momentânea ou temporariamente se entregam á ociosidade.

Não me parece muito antiga a expressão em tal sentido, e seria curioso fixar-lhe a época aproximada do seu *aparecimento*.

Sabe-se que as abêlhas para produzirem a cêra, se acumulam em um determinado ponto do interior da colmeia, ficando imóveis por um certo espaço de tempo até que o mel contido nos estômagos se lhes transforme em cêra. (2)

Esta imobilidade aparentemente improduttiva sugeriu certamente a idéa feliz de a tornar comparável á ociosidade que pretende dirfarçar-se.

Porque, em rigor, *fazer cêra* não è tornar-se descaradamente ocioso. È saber encobrir, ou antes coonestar essa ociosidade com uma falsa aparência produtiva.

Pois não è isto?

(1) È vulgar contar-se que um curioso construiu uma colmeia de vidro para surpreender o *segrêdo da abêlha* mas que, com pasmo seu, as inteligentes obreiras barraram interiormente a colmeia antes de construir os favos e lá se foi o ardil do hómimo. As colmeias de observação com parêdes de vidro são hoje conhecidas de todos os apicultores.

(2) V. *As Abêlhas*, de Ed. Sequeira.

Pensamentos

(Expressamente compilados para o «Espozendense» por L. Leitão).

È mais feliz aquelle que acredita sêl-o, do que aquelle que o parece aos olhos do mundo.

—O fanatismo è sempre um vicio, ou ele seja religioso ou seja politico.

—Se no centro da familia não reina o socego, vive-se em constante anarchia.

—A fama dos grandes homens e dos grandes feitos cresce ao longe, deminue ao perto.

—Os faladores são uns despoticos monopolistas da palavra que pretendem constranger os outros homens a um forçado silencio.

—Muitos homens a quem a força da razão não guia, vão depois ser guiados pela força da experiencia.

—O bom e o mau exemplo são dois habeis perceptores; um leciona na cadeira da virtude, o outro na do vicio.

—Quando se exageram feitos ou objectos mediocres, não restam expressões apropriadas para designar os de transcendente valor.

—As grandes eminencias, são as mais combatidas das tempestades: os grandes estadistas os mais acometidos das mediocridades.

—Os escriptores assalariados, de ordinario, são como as rameiras: prostituem-se a quem lhes paga.

—Nunca o homem pensa mais em ser livre, como quando se apertam os ferros da escravidão. (Da «Collecção de A. A. de Moraes Carvalho».)

CAVALLOS DE FÃO

Porto de abrigo em Portugal—Um alvitre que merece attenção

Sobre o escripto que aqui publicamos com este titulo no penultimo numero, recebemos mais o seguinte a que damos publicidade.

... Snr. Redactor.

Em o seu conceituado jornal de 28 de março, n.º 259, vem uma local epigraphada «Porto de abrigo em Portugal—alvitre que merece attenção»—sujeita a uma carta d'um seu illustre leitor, que li e tornei a ler, traduz nitidamente o acrisolado patriotismo, talento e pericia do mesmo senhor, notando-se, porém, uma simples confusão ou mau informe. Onde diz—tomando o (Rio Cavado) acima da ponte de Fão na directriz de uma antiga fabrica—deveria dizer-se, talvez—tomando o (rio Cavado) abaixo da ponte de Fão na directriz d'uma antiga casa do salvavidas.—

Peço licença, mas deve ser este o sentido natural. E, realmente, ahí está a grande bacia delimitada pela ponte de Fão e o castello de Espozende.

Para este alvitre ser um facto basta abrir uma pequena walla, na linha da antiga casa do salva vidas, arrumando a areia aos lados, incumbindo as aguas do resto; e tapar a barra com a mesma pedra que lá existe fazendo um paredão á face da nova bacia, que não convem ultimar já, para as aguas não affrontarem a villa (se affrontar) mas á proporção que for descendo o novo leito do rio. Mas... «hoc opus hic labor est!» Nada de sustos! uma simples contribuição de trabalho é mais que bastante. Contribua a ex.^{ma} Camara a freguezia de Fão para abrir a valla, e a villa para tapar a barra, eis realisada essa obra monumento, de graça, a secco e cara alegre. Oh! eu conheço Fão e Espozende pela tradição apenas, mas ella me diz que são povos, valentes trabalhadores e amantes do progresso; com que alegria não receberão elles, de braços abertos essa contribuição?!

Mãos á obra desde já, não ha tempo a perder!

Feito isto, um porto d'abrigo nos Cavallos de Fão deve ser um facto em poucos annos, pelo menos o seu inicio.

Abril—4—4—12.

Um Leitor.

FÃO, 10

Decorreram com o maximo esplendor as solemnidades da Semana Santa, aqui.

O orador, Rev.º Luiz d'Almeida agradou muito.

Talvez para a semana façamos mais largas referencias ás mesmas.

—A visita paschal fez-se na forma dos annos passados, correndo muito bem.

—E' grande o movimento já na povoação, preparando-se para

as grandes festas do Senhor de Fão.

BELINHO

Na avançada idade de 92 annos falleceu n'esta freguezia no dia quatro do corrente, d'uma lesão do coração, o nosso amigo snr. Antonio João Fernandes Pereira.

Trabalhador incansavel, conseguiu á custa do proprio esforço augmentar os bens que os seus antepassados lhe deixaram tendo actualmente uma das melhores casas de bens desta freguezia.

O seu enterro, que, foi muito concorrido, realisou-se no dia 6, recebendo a chave do caixão o ex.^{mo} snr. dr. José Bernardino d'Abreu Gouvêa.

A' familia do fallecido e principalmente ao nosso amigo padre João Augusto Fernandes Pereira, a expressão do nosso pesar.

A proposito chamamos a attenção da Junta de Parochia ou de quem superintende nesse serviço para o estado lastimoso em que se encontra o nosso cemiterio. E' uma vergonha! Não só lá nunea entra a enxada, a não ser para abertura dos covais estando tudo coberto de ervas e de silvas, como tambem, o que é peor ainda, nem se dão ao trabalho de retirar do mesmo cemiterio uma grande quantidade de agua que enxarca tudo lá dentro,

P.

CONTAS DE GRANDE CAPITÃO

«Toda a gente falla em contas de grande capitão», toda a gente entende e applica a comparação com propriedade, mas poucos terão visto e lido as proprias e genuinas *cuentas del gran capitán*. Para satisfazer a curiosidade dos que nunca as viram, aqui as damos em seguida.

O conquistador de reinos, Gonçalo de Cordova, que pelos livros se achava alcançado em grandissimas sommas, leu serenamente, em audiencia real, a seguinte relação de despesas:

Duzentos mil setecentos trinta e seis ducados e nove reales para frades, presos e pobres, afim de pedirem a Deus pela prosperidade das armas hespanholas.

Cem mil ducados em polvora e balas.

Dez mil ducados em luvas perfumadas para preservar as tropas do mau cheiro dos cadaveres dos inimigos estendidos no campo da batalha.

Cento e setenta mil ducados em pôr e renovar sinos destruidos com o uso continuo de repicar todos os dias por novas victorias alcançadas sobre o inimigo.

Cincoenta mil ducados em aguardente para as tropas em cada dia de combate.

Milhão e meio de *idem* para sustentar prisioneiros e feridos.

Um milhão para missas em acção de graças e *Te-Deum* ao Todo Poderoso.

Tres milhões de suffragios pelos mortos.

Cem milhões pela paciencia que tive em ouvir dizer hontem que el-rei pedia contas a quem lhe offereceu um reino.

SUPERSTIÇÕES

(Excerptos)

Os eclipses são ainda hoje entre o povo um signal no céu bastante temeroso, como entre todas as raças seivagens. (1)

O Concilio de Leptines, de 743, prohibe certas praticas celtas que subsistiam em Portugal ainda no seculo XVI ou actualmente em vigor; prohibe os cantos funerarios *Dalsisus* (Voceros e Endexas), as praticas deshonestas do mez de Fevereiro (tíve-mos a prohibição de tocar adufe n'esse mez), os sacrificios nas florestas ou *Nimidas* (temos os carvalhos consagrados) e nas fontes (as nossas Fontes santas); prohibe-se os agouros tirados das aves, dos cavallos, dos excrementos dos bois e dos espiritos, bem como o dar miolos de animaos (nos Açores ainda se dá miolos de burro como amavio; condemna as superstições da lareira e da obra começada, o temor do eclipse da lua em que se grita *Vince luna*, e por ultimo os simulacros salpicados de farinha. A Egreja condemnando essas praticas não as extinguiu; fel-as considerar como obras do diabo, e desenvolveu a hallucinação da Demomania.

Um dos processos criticos que mais luz derrama sobre o estudo das superstições populares, é remontar aos documentos que mais demonstram a sua antiguidade. Os documentos ecclesiasticos enumerando os usos pagãos, ou das povoações rraes, que a nova religião combatia dão-nos elementos para fixar epochas precisas sobre a vitalidade de certas superstições, que ainda subsistem. Em um sermão de Santo Eloy, do seculo VII, achase este precioso quadro das superstições populares, para, nós valioso por se acharem todos na sociedade portugueza.

«Eu vos peço e exorto a que renunciéis a s costumes sacrilegos dos pagãos; não escuteis os *adivinhos*, os *feliceiros* e os *encantadores*, não os consulteis nem em caso de *doença* nem por outro motivo... Não observeis os *agouros*, nem o *canto das aves*, nem as diversas maneiras de *espirrar*, quando quizerdes fazer uma viagem.—Que nenhum christão não repare no dia que saia de casa, nem na hora em que entre, porquê todos os dias são obras de Deus; que ninguém se regule pela lua para emprehender qualquer cousa. Que nas calendas de Janeiro se não representem farças ridiculas, transfigurando-se em novillo ou em veado novo; que á mesa se não entregue a comezaina sob pretexto de festejar este novo dia. Que nenhum christão ligue credito ás rimas nem aos cantos magicos, porque são obras do diabo. Que na festa de S. João, e em outras solemnidades dos santos, que se não faça caso do solsticio; que se não entreguem a danças, a jogos, a corridas, a côros diabolicos; que ninguém invoque o demonio sob os nomes de Neptuno, de Plutão, de Minerva, ou dos genios; que ninguém celebre o dia de Jupiter como dia de festa, nem no mez de Maio, nem em nenhum outro tempo, interrompendo os seus trabalhos; que ninguém celebre a festa das lagartas, nem a festa dos ratos, nem nenhuma outra... Que nenhum christão accenda candelas, nem faça votos nos templos pagãos á borda das fontes, ao pé das arvores, nas florestas ou nas encruzilhadas. Que ninguém suspenda amuletos ao pescoço de um homem ou de qualquer animal, ainda mesmo que os clerigos os tivessem preparado e dado como cousas santas... Que ninguém faça lustrações para a prosperidade das ervas ou das cearas. Que nin-

(1) O povo portuguez nos seus costumes, crenças e tradições, por Theophilo Braga. Vol. II, pag. 23.

guem faça passar os seus rebanhos atravez das arvores ôcas, ou de excavações no sólo, porque é ao demonio que os querem consagrar. Que nenhuma mulher se enfeite com collares de ambar; que ao tecer ou tingir a têa não invoquem nem Minerva nem outra divindade funesta;... Não lanceis grandes brados quando a lua se escurce, porque não é senão em virtude das leis de Deus, que ella se eclipsa em certos tempos determinados». (2)

THEOPHILO BRAGA.

(2) *Ibid*, pg. 57, 58, 59.

Tradições populares de Portugal, colligidas e annotadas por J. Leite de Vasconcellos, pg. 23 e 24.

O eclipse (*ecris*, *Lua cris*) da Lua é considerada como uma doença d'ella. A Lua apparece amarella, porque está doente da ictericia, e a pessoa que então olhar para ella arisca-se a que se lhe pegue a doença (Vila Cova de-Carros) (3).

Na provincia brasileira do Maranhão ha um grande terror quando a *Lua vae fazer cris*, e todos se acautelam. «As prevenções são estas: logo que principia o eclipse, acordam as pessoas que estão dormindo, porque, se não as acordam, ficam sujeitas a dormir eternamente, ou a passar por outro qualquer infortunio. Todas as pessoas da casa saem para fóra, ou para o quintal, gritando ás arvores fructíferas: *Accorda, laranja, olha a lua cris; accorda, mangueira, segura os fructos e as folhas, olha a lua cris*. E com estas gritarias vão dando nos pés das arvores com cordas ou sipós: dão muitos tiros e balem nos pilões, par as arvores ficarem bem acordadas. Nas roças fazem o mesmo e isto quer o eclyse seja á meia noite, quer de madrugada». (*Alm. de Lembranças*, para 1870, pag. 255) (4).

J. LEITE DE VASCONCELLOS.

(3) Cf. Pietet.— *Orig. Indo-Europ.*, Paris; 1863.

(4) Como se sabe, muitos povos explicam os eclipses pela batalha do astro com um monstro. No continente portuguez ainda não achei vestigios certos d'isto; mas sim no jornal beirão *O Districto de Vizeu* (n.º 68 de 27 de Junho de 1880), vem, entre varias superstições que se encontram em Portugal, a seguinte: «Quando ha eclipse do sol (sic), rufa-se em caixas para espantar o leão que está comendo a lua»; mas como não traz indicação d'onde é, ignoro se nos pertence. Os chinezes de Macau fazem muito barulho na occasião dos eclipses *Alm. de Lembr.* de 1863, pag. 181). Tacito fallando de um eclipse da Lua, escreve dos que o presenciavam: *Ignur aeris sono, tubarum cornuumque concentu strepere* (*Annal.* lib. I, cap. 28). Etc., etc.

Restituição de contribuição de renda de casas

Os que hajam pago toda a contribuição de renda de casas, cujo valor locativo foi até 30 mil reis e d'ahi para baixo, podem reclamar a metade (que correspondia ao 2.º semestre de 1911) apresentando na repartição de finanças o conhecimento.

Isto ha de fazer-se até 30 de junho do corrente anno.

Os que tiverem só pago metade e o valor locativo seja como aquelle, não teem mais nada a satisfazer.

Ainda assim tem de ser feito o pedido por escripto ao snr. secretario de finanças.

Visita paschal

Sahiu no ultimo domingo, nesta villa, como nos annos anteriores, a visita paschal, sendo bem recebida em todas as casas, como era de esperar.

Renda de casas de escola

Ha tempos, no «Espozendense», um *senhorio* queixava-se da falta de pagamento dos alugueis das casas de escola.

Tempo depois, cahiu na recebedoria a ordem de pagamento n.º 7:290; pelo qual era abonado o 2.º semestre de 1910-1911. Com grande espanto nosso, essa ordem cortava as rendas de casas de escola de

Antas—sexo feminino
Belinho—
Curvos
Forjães (um dos sexos
Mar

Marinhas—dois sexos, com a seguinte nota: «eliminadas estas verbas por não existirem nesta repartição os respectivos contratos de arrendamento».

E' verdade que, ha tempo, quando se poz em execução a lei do inquilinato, o Senhor Inspetor esteve em Espozende e ultimou contratos com alguns cavalheiros, que tiveram o *privilegio* de adivinhar que S. Ex.^a viera cá para esse fim.

Os outros, e foram a maioria, de nada souberam.

Em vista dos dizes da ordem de pagamento, o nosso primeiro cuidado foi saber da Inspeção se os contratos de arrendamento estavam legais. A resposta que não se fez esperar dizia assim: «Todos os contratos de arrendamento de casas de escola desse concelho, estão legais e foram remetidos para o Ministerio do Interior em Maio de 1910.»

Como se vê ninguém se entende no meio desta barafunda: uns mandaram os documentos, outros dizem que não existem na respectiva repartição e os *senhorios* ha mais de dois annos esperam que o governo se digue mandar pagar o que lhes deve o que é da mais elemental justiça.

Mas o que revolta é a desigualdade manifesta em tudo isto. Se o contribuinte não paga, nos prazos fixos na lei, as suas contribuições, as sabias leis do fomento applicam-lhe uns tantos por cento para avivar a memoria, não podendo em caso algum o contribuinte deixar de pagar logo que tenha por onde.

Não pode ser. Sabemos que os proprietarios de casas de escola vão representar ao governo não só para que seja pago o semestre acima citado, mas tambem todos os outros em atraso e no caso da reclamação não ser atendida muitos estão resolvidos a fechar as escolas por falta de pagamento.

E na verdade é este o unico caminho a seguir.

Um Senhorio.

As Endoenças

Com a maxima pompa e esplendor, tiveram logar nesta villa nos dias, 3, 4, 5 e 6, da ultima semana, as religiosas solemnidades das Endoenças, que decorreram como nos mais annos.

Na 4.ª feira, pelas 5 horas da tarde, principiou na igreja Matriz o officio de Trevas, a que assistiu grande numero de devotos, terminando por volta das 8 horas da noite.

Na 5.ª feira, da parte de manhã, tambem na igreja, as solemnidades proprias d'aquelle dia, com grande exposição do S. Sacramento e musica no côro, seguiu-se ás 2 horas da tarde, no templo da Misericordia, que se achava singela mas elegantemente o desencerramento de igual exposição do Santissimo e sagrada imagem do Senhor dos Passos.

Na igreja houve á tarde o costumado officio, no fim do qual sahiu da Misericordia a procissão solemne, que, chegando á igreja, foi recitado o sermão do encontro. Findo este, novamente

sa'iu a procissão, a qual, depois de ter percorrido o itinerario do costume, recolheu outra vez á igreja. A ordem e concorrencia desta procissão foram imponentes.

Na 6.^a feira, de manhã, continuaram na igreja as cerimoniaes do costume, e á tarde, sahio da Misericordia a pomposa procissão do enterro, no fim da qual, depois de recolhido na igreja, foi pregado o respectivo sermão. Seguiu-se o officio e no fim deste o sermão chamado das lagrimas.

O orador o rev.^o padre Manoel Rodrigues Ferreira, de Touguinhó, (Villa do Conde), orador de grande fama na cidade do Porto, fez com a sua provada eloquencia e illustração, concorrer efficazmente para o brilhantismo d'estas solemnidades pré-gando tres sermões que o recommendam, sem favor, á attenção e admiración do publico.

Veio sua rev.^{ma} pela vez primeira este anno, e o desempenho do seu tão honroso quanto difficil mister, nessa occasião mostrou-nos com exuberancia a pujança do seu talento, a força suprema da sua competencia, ao mesmo tempo que deixou gravado no sentimento religioso o desejo mais sincero de, por mais vezes, o ver subir o pulpito do nosso templo.

Oradores desta natureza são sempre bem accéites e licito é que se considerem como verdadeiros e distintos ornamentos da tribuna sagrada.

Estatutos

Já deram entrada no ministerio da Justiça os estatutos da «Associação Commercial e Industrial», desta villa, que ali subiram para a approvação.

E' de esperar que a sua demora ali seja breve.

Será lançado á agua em junho o *destroyer* em construção no nosso Arsenal de Marinha.

Vimos entre nós o sr. Augusto Pinheiro, nosso subscriptor e intelligente secretario de finanças na Povoia de Varzim.

—Tambem esteve nesta villa o nosso querido amigo sr. Antonio Domingos Lopes, antigo chefe postal desta villa e actualmente na cidade de Braga.

Excursão

Lê-se no «Intransigente» da Povoia de Varzim:

«Realisa-se uma no próximo domingo de pascoela, a Fão, onde ha uma importante romaria com festejos, abrilhantados pelas bandas povoense e villacondense, e a inauguração da associação a «Democratica».

Da Povoia vão algumas collectividades com as suas bandeiras e algum povo.

A partida daqui é ás 13 horas (1 da tarde), em carro, e o regresso é ás 21 horas (9 da noite).

O preço é de 300 reis por pessoa, ida e volta.

A excursão da Povoia, que vai abrilhantar as Festas de Fão e assistir á inauguração da associação commercial e industrial a «Democratica», será esperada pe-

la Direcção e pelas duas musicas e com outras demonstraões de regosijo».

Bois gordos

Durante os dias de 4.^a, 5.^a e 6.^a, da semana ultima passearam esta villa umas magnificas estampas de bois gordos, destinados á costumada matança da Paschoa.

Eram elles destinados aos dous talhos, da sr.^a Maria das Dores do Rozario Salgado e Manoel José de Carvalho, desta villa e uma rez ao talho de Fão.

Bom gado não ha duvida. O peso do gado foi: A junta destinada ao talho da Maria das D. do Rozprio Salgado 610 kilos.

A rez do Carvalho 375, a de Fão, 345 kilos.

HISTORIA DO RAPAZITO DESCALÇO

Era uma vez um rapazito chamado Sullivan. Era tão pobre que os pais traziam-no sempre descalço pelas ruas de Nova York mesmo quando estavam cobertas de neve.

Mas o petizito era trabalhador; e tanto economisou que pode um dia comprar umas meias e uns sapatos.

Assim começou a sua boa sorte. Actualmente, o rapazito, que andava descalço é um dos homens mais ricos dos Estados Unidos; e é senador. Mas a sua enorme fortuna e a sua posição não fizeram esquecer ao americano Sullivan o seu modesto começo. Lembra-se das pobres creanças descalças e todos os annos compra ciuco mil pares de sapatos e meias para ellas. Fez-se ha pouco a distribuição.

As creanças chilreavam e riam mas o humanitario cidadão tinha os olhos marejados de lagrimas de intimo contentamento.

DESGARRADA

O toque d'Ave-Marias
E' todo feito de seda,
Das rezas das romarias,
Das pennas de colovias,
Do feno leve da mêda,
Quem reza ás Ave-Marias
Enche o seu peito de seda...

Lá entre as nuvens sombrias
O Setestrello brilhou
Porque sete Avé-Marias
A minha amada rezou.

Eu hontem fui á noitinha
A' campá de minha mãe;
Disse-me a sauta velhinha;
—O' filho vae e caminha
Por esses moudos além!
O' filho chora e caminha
A ver se alguem te quer bem!...

Se eu tivesse um dia amada
Que me quizesse algum bem,
Dava-lhe a alma guardada
Na alma de minha mãe.

Antonio Correia d'Oliveira

Passaes

No passado sabbado realisou-se na administração deste concelho a arrematação em hasta publica, consoante annunciamos, dos rendimentos dos passaes e residencias dos parcos das diversas freguezias do concelho. Quasi todos os parochos rea-

lisaram os respectivos contratos quer por si quer por outrem, pelo preço da avaliação—excepto o das Marinhas que quintuplicou.

A ASTHMA

Esta doença é localisada na parte superior dos orgãos respiratorios cuja membrana mucosa parece ser o sitio da congestão e irritação dolorosa. E' caracterisada pela respiração curta, frequente e difficil, aperto do peito, tosse e ameaças de suffocação, symptomas estes que se aggravam quando a pessoa se deita. O doente obterá grande allivio com o uso do «Peitoral de Cereja do Dr. Ayer», tomado em doses de 15 a 20 gotas uma hora durante os paroxismes da doença.

Preparada pelo Dr. J. C. Ayer & C.^a—Lowel, Mass. U. S. A.

Depositarios geraes: James Cassels & C.^a, Successores—Rua do Mousinho da Silveira, 85 1.^o—Porto.

BIBLIOGRAPHIA

Recebemos e agradecemos:

—O n.^o 849, anno 17, da *Gazeta das Aldeias*, semanario illustrado de propaganda agricola, o melhor e mais barato que se publica em Portugal.

—O n.^o 838, anno XVIII, da *Mala da Europa*, publicação lisbonense dedicada aos nossos compatriotas residentes no Brazil. Vem sempre repleta de photographuras.

—O n.^o 44, 1.^o anno, do *Boletim Notarial e Forense*, quinzenario lisbonense, de que é director o erudito bibliographo ex.^{mo} snr. dr. Rodrigo Velloso.

—O n.^o 624, 13 anno, do *Noticias de Alcaboga*.

—O n.^o 1, do vol. 29, correspondente a Janeiro, passado, da *Revista de Guimarães*.

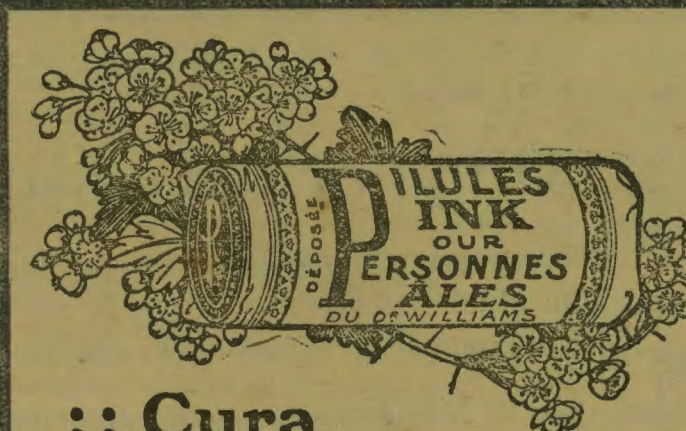
Em Fão

Vendem-se baratas pelo seu dono estar ausente, duas moradas de casas torres, sendo uma sita na rua de baixo e outra na rua de cima; são li-

vres e allodiaes.

Pode ver-se todos os dias. Para tratar ou dirigir correspondencia a

José Antonio Alves Pontes, na Povoia de Varzim, rua do Almada n.^o 89 e 93.



:: Cura de Primavera

BASTANTES pessoas, que possuem uma saude invejavel, devem o bom funcionamento de todo o seu organismo, ao facto de a cada mudança de estação procederem a uma pequena cura, ou tratamento, tonica e depurativa. Esta cura tonica e depurativa limpa o corpo de todas as impurezas que n'elle se fôram accumulando e fortifica todos os orgãos. E' uma especie de restauração e volta ao estado de novo que dá os melhores resultados. Esta cura tonica e depurativa é particularmente recommendada na primavera, e as pessoas, que têm o devido cuidado pela sua saude, nunca deixam de fazer esta cura de primavera com as Pilulas Pink, que são um excellente depurativo-tonico.

As Pilulas Pink dão sangue e forças. Despertam o appetite e proporcionam excellentes digestões. Estimulam todos os orgãos e activam, por conseguinte, a eliminação dos venenos armazenados no nosso corpo, durante a estação invernos.

As Pilulas Pink purificam o sangue, fazem desaparecer as fogaens, erupções, borbulhas e furunculos.

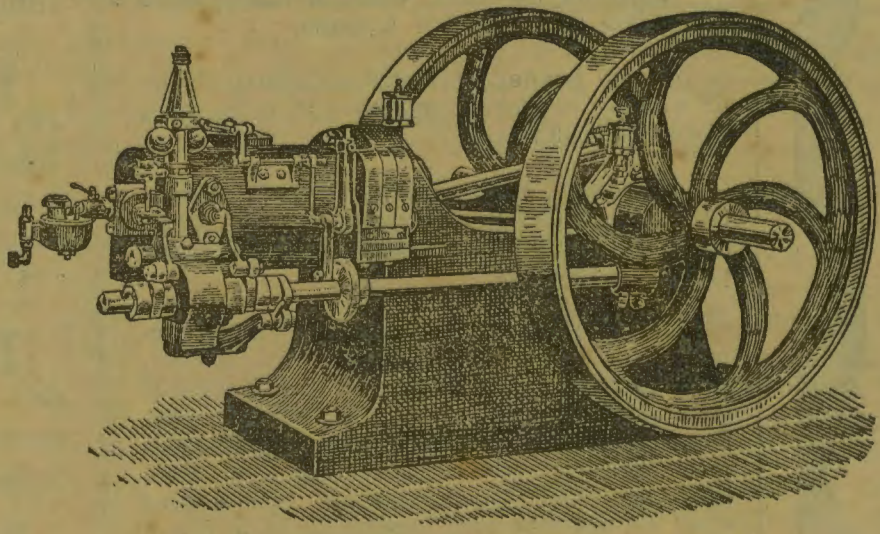
PILULAS PINK

As Pilulas Pink fôram oficialmente approvadas pela Junta Consultiva de Saude. Estão á venda em todas as pharmacias pelo preço de 800 réis a caixa, 4\$400 réis, cada 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & C.^a, Pharmacia e Drogaria Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa. — Sub-Agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, Largo de S. Domingos, 102 e 103.

RODRIGO D'OLIVEIRA DUARTE SERRALHEIRO MECHANICO

TROFA (junto á estação do caminho de ferro)

Fabricante de motores a vento, noras ou engenhos de tirar agua com gado, bombas de pequeno rendimento, grades e portões de ferro, prensas para bagaço, etc.



IMPORTADOR E INSTALLADOR de motores a gazolina, a gaz pobre e a petroleo; bombas centrifugas e de pistão para grandes rendimentos e altas pressões; moagens para milho e centeio; abaste cimentos d'agua para rega de campos, etc.

Encontrando-se habilitado a fazer todas as installações acima indicadas, pede ao publico que não compre quaesquer daquellas machinas sem ver o seu plano e os seus preços, pois são os mais baratos que se encontram na praça, não só em

artigos de seu fabrico, como importados do estrangeiro.

TYPOGRAPHIA E LIVRARIA ESPOZENDENSE

DE

JOSE DA SILVA VIEIRA

RUA VEIGA BEIRÃO 71 A 9

ESPOZENDE

O maior depósito de impressos da Província do Minho

A nossa officina montada com todos os mecanismos e typos o que ha de mais moderno na arte de imprimir é a que atualmente fornece de impressos a maioria das repartições publicas, do norte do pais, por preços inferiores a todas as suas mais congengeres, rivalizando na perfeição e qualidades dos papeis que emprega.

N'esta casa encontra-se mais á venda e por preços excessivamente modicos os seguintes objectos:

Secção de Typographia

N'esta officina executa-se com a maior perfeição e rapidez, segundo os processos mais modernos da arte. Imprimen-se jornaes, livros, programmas para festividades, cartazes com typos grandes e em grande formato, participações de casamento, circulares, memoranduns, facturas para o commercio e particulares em todos os tamanhos e diferentes gostos, envelopes de côr ou brancos timbrados á vontade do freguez, notas de officios, etiquetas para pharmacia, bilhetes de rifa e todos os impressos necessarios ao commercio, industria, repartições publicas, escripturas de direito juntas de parochia, contrarias e particulares.

Especialidade em bilhetes de visita para o que possui um catalogo illustrado com uma vasta e linda colleção de typos em todos os tamanhos nacionaes e estrangeiros. Ha tambem uma grande variedade de cartões brancos em todos os tamanhos e qualidades e um variado sortido em phantazia, pergaminho, linho e muitas outras qualidades onde o freguez pode escolher a sua vontade.

Os preços dos bilhetes com a impressão são relativos ás qualidades do cartão variando entre 300 até 800 reis cada ceuto.

Livraria.—Livros escolares de todos os autores, escriptas (Cruz e Simões Lopes), papel em todas as qualidades, louzas em todos os tamanhos e preços, tinteiros com tinta preta desde 30 reis para cima, canetas desde 5 reis aparos, lapis desde 10 reis, tinta a retalho e todos mais objectos adquados nas escolas primarias,

Material escolar, fornece-se com execução perfeita, taes como carteiras, secretarias, cadeiras, estojos, louzas grandes, mapps parietaes, espheras, estantes, e mais objectos pertencentes ás escolas, fornecem-se por preços muito inferiores a qualquer outra casa congenger.

Dão-se todos os esclarecimentos e preços.

Canetas de tinta, ultima novidade, a 200 240 e 300 reis, a melhor invenção,

Papel bordado para cartas amorosas, (grande sortido), envelopes bordados para os mesmos, d'osde 20 a 80 reis.

Chromos, ramos, santos, estampas, figuras de passar, cartões de dobrar, chromos de phantazia de abrir, ultima novidade, para diferentes preços.

TINTA DE MARCAR roupa, Co'lla-tudo, lamparinas de pau a 20 reis a caixa, e de porcelana a 40 rs., giz para alfayates, bilhar e escolas, gomarabica, prende papeis, ataches, sabonetes, borrachas para safar tinta e lapis, obréas, lapis pretos de 10 reis para cima, azul, azul e vermelho, lapis de tinta, lapizeiras com lapis e pena desde 30 reis para cima, canetas desde 5 reis a 120 reis.

ETIQUETAS em caixas a 60, 80, 90 e 100 reis cada uma.

POSTAES em côres, bro-
meta escuro i-
mitação verdadeira da foto-
graphia, o que ha de mais fi-
no e mais moderno, que
em toda a parte se vendem
a 40 e 50 seis cada um são
no nosso estabelecimento a

10, 20 E 30 rs.

cada um.

Collecções lindissimas em
todos os gostos e para todos
os preços, havendo n'este ra-
mo um colossal sortido.

Todos os postaes de 30 reis para cima tem direito a um envelope de seda.

POSTAES

com vistas de Espozende, Fão,
Apulia, e outras freguezias d'
este concelho.

Cada 5 postaes 40 reis. E' um reclame.

TINTA preta, azul preta, car-
mim e mais côres para escrever.
Tinteiros de vidro com tinta, redondos
e quadrados para o preço de 30, 40 e
50 reis, havendo frascos grandes
desdes um 1/4 de litro até 1 litro, a
diferentes preços.

PAPEL de sêda para flôres
em todas as côres, de 1.ª e 2.ª qua-
lidade; papel affixe para illuminação,
lindas cores; dito para folhagem em
verde, prateado e muitas outras cô-
res com brilho.

PAPEL almaço e fino em to-
dos os formatos e para todos os
preços; papel fino para cartas em
todas as qualidades.

PAPEL PARA CARTA A 10 REIS

PAPEL de musica
proprio para bandas marciaes e par-

ticulares, diversos modelos.

PAPEL de chupar tinta, em ver-
melho, côr de rosa, branco, verde
escuro, e outras muitas côres e qua-
lidades.

LIVROS EM BRANCO para o
commercio, industriaes e particula-
res, havendo em todos formatos e
papeis diversos e preços muitos ra-
soaveis.

SEM RIVAL

A
140,
160,
200 ATÉ 800
REIS

Cada caixa de bom papel
com 50 folhas e 50 envelopes.

BLOCOS para calendarios.

AGENDAS de algibeira para
1912 muito portateis e uteis.

ALMANACHS Bertrand, Seculo,
e todos os outros publicados para o
futuro anno de 1912.

VISITEM O NOSSO ESTABELECIMENTO

Ha um grande e variado sortido de livros nacionaes e estrangeiros á venda na nossa livraria, avultando grande numero de romances de diversos auctores, obras scientificas, religiosas, politicas etc., que se vendem por preços excessivamente baratos. Ha tambem muitas obras, edições da nossa livraria, tanto litterarias como sobre o Folk-lore portuguez, as quaes constam de catalogo especial e remettemos a quem nos enviar a sua importancia.